



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XIII

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na solenidade de cumprimentos aos Oficiais-Generais, recém-promovidos, no Palácio do Planalto.

Brasília, DF, 16 de abril de 1993.

Vejo-os como vitoriosos de uma longa caminhada. No momento em que a vocação irresistível de soldado levou-os a enfrentar a rigorosa mas democrática seleção para ingresso em nossas academias militares, os senhores passaram a vivenciar a singular Escola de serem comandados para aprenderem a comandar.

Atingiram o oficialato e, como jovens tenentes, pela primeira vez, sentiram a responsabilidade de conduzir seus subordinados com energia e bondade, com firmeza e benevolência, com grandeza e humildade. Galgaram os diversos postos da carreira. Cultuando as virtudes militares, dentre as quais se destacam a responsabilidade, a lealdade, a disciplina e o amor à Pátria.

Hoje, passadas algumas décadas, têm o patrimônio de uma inesquecível trajetória, trilhada com abnegação e tenacidade.

É com prazer que compartilho deste ato cuja moldura é a consciência do dever cumprido.

Aos que atingem o último posto da carreira, auguro que, como integrantes do Alto Comando de suas respectivas Forças, possam pôr em prática, em prol da instituição, toda a vasta experiência que possuem.

Àqueles que recebem a terceira estrela do generalato, desejo que a justa distinção os motive, ainda mais, para que sigam decidindo com sabedoria e assessorando com competência.

Os que foram merecidamente escolhidos para integrar o quadro de Oficiais-Generais sabem que o ingresso no mais alto nível da hierarquia militar significa maior responsabilidade na tarefa de pensar e agir como chefes. Sobre seus ombros repousa a esperança daqueles subordinados que aprenderam a respeitá-los pela sabedoria, pelo equilíbrio e pela liderança nos momentos críticos.

A cada um dos promovidos quero transmitir, como Comandante Supremo das Forças Armadas, minha sincera homenagem, extensiva à distinta família e, em especial, à digníssima esposa, companheira devotada de todos os momentos e que, hoje, recebe a recompensa dessa conquista que tanto desprendimento e abnegação exigiu e, não tenho dúvidas, continuará exigindo.

Minhas Senhores e Meus Senhores,

Moços e Moças,

Vivemos o desafio de uma realidade que solicita dos homens de bem o compromisso da razão, da paciência e do bom senso. Razão para avaliarmos a amplitude da crise que se alastra pelo mundo e amplia as nossas dificuldades nacionais; paciência para seguirmos trabalhando, sem esmorecimento, fiéis aos princípios democráticos e aos postulados de honradez, de honestidade de propósitos e de fé cristã; bom senso para renovar o apelo patriótico em favor da união de todos os brasileiros, em torno das legítimas aspirações do nosso povo. Só assim o Brasil terá o futuro promissor e a paz social que tanto almejamos.

O Presidente do País tem a responsabilidade pública de afirmar e defender um sagrado atributo que os militares conhecem, mantêm e cultuam: a honra. Como qualquer cidadão, tenho uma vida marcada pelos riscos. Os brasileiros sabem que caminhei com coerência e coragem, sem ceder aos acenos das facilidades. Meus atos e posições não se marcam pelo medo, pelo interesse pessoal ou pela cautela excessiva. Os precipitados, como os fracos, julgam sempre que deve ser tarefa de super-homem a magistratura máxima e a Chefia Suprema das Forças Armadas. Tenho a humildade de minha origem sempre presente, a educação de austeridade e modéstia do meu lar, o dever de preservar a qualquer custo a honra de que se reveste o meu cargo.

Minha única bússola deve ser a Constituição e as Leis. Esses — e só esses — são guardiães da governabilidade.

Há muito trabalho a fazer a nossa frente e reptos a vencer à nossa espreita. É muito cedo para a deflagração insopitável de outras aspirações.

Por isso mesmo reafirmo que o Presidente da República não será jamais refém do resultado do plebiscito, da política sucessória, dos partidos ou de quem quer que seja.

A Nação espera deste Governo de travessia inteireza moral, trabalho planejado e luta por um futuro melhor para o seu povo sofrido, marginalizado, mas que não pode perder a fé e a esperança em dias próximos.

A injustiça social, a escandalosa concentração da renda nas mãos de uma minoria privilegiada, assim como o desequilíbrio entre as várias regiões, têm a patética moldura dos problemas da saúde, da educação, da segurança, da habitação, da inflação e da desumana recessão, na realidade brasileira. É esse quadro que agride a minha sensibilidade de homem público, a minha consciência e a de todos os brasileiros.

Espero, portanto, no momento em que iniciam um novo e edificante período de vida profissional, que os senhores, apesar de todas as limitações que a atual conjuntura lhes impõe, sigam exemplo dos insignes chefes que os antecederam e que souberam fazer de nossas Forças Armadas instituições em que a Nação confia plenamente, como mantenedoras da integridade nacional e como mantenedoras da lei e da ordem.

O Brasil não é só estrutura econômica e nem mera extensão geográfica. O Brasil é gente! O Governo não pode agir sozinho quando discute problemas de todos, principalmente as grandes questões nacionais, que não podem prescindir do concurso de toda a sociedade brasileira. E essa confiança, senhores Generais, permitirá que a Nação possa discutir, em plena liberdade democrática, os seus problemas e, em plena liberdade democrática, escolher o seu destino.

Sede felizes!